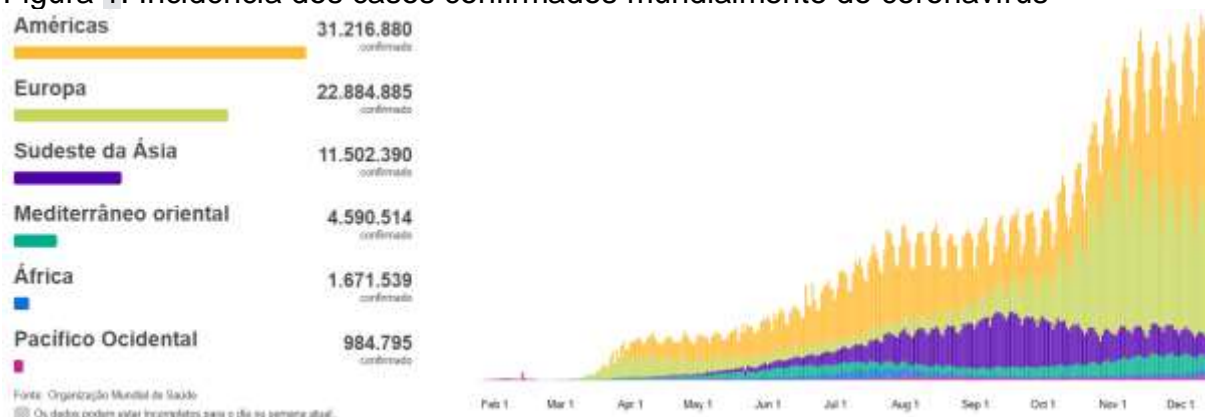


IMPRESSÕES DE 2020

Indubitavelmente o ano de 2020 entrou para a história mundial, escrevendo em letras garrafais os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus em toda a população, indiscriminadamente. Vive-se hoje uma situação que apenas era vista em livros de histórias, onde o atraso da ciência e os costumes da sociedade daquelas épocas eram apontados como os principais causadores por tamanhas tragédias. Entretanto, em pleno século XXI, com ciência e tecnologia muitíssimas avançada, quando comparada às épocas passadas, um vírus está conseguindo mostrar (por quase 1 ano) que não é apenas o progresso tecnológico a solução para todos os problemas (FERRAZ, 2020).

No editorial da versão anterior da Revista Vincci, foi abordado os efeitos causados pela COVID-19 até então, com 13,38 milhões de casos confirmados no mundo, e cerca de 580 mil mortes confirmadas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Atualmente, cerca de 6 meses depois, superamos 72,8 milhões de casos confirmados mundialmente, com mais de 1,6 milhões de óbitos contabilizados (Figura 1)

Figura 1: Incidência dos casos confirmados mundialmente do coronavírus



Fonte: (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Todavia, no decorrer destes 6 meses do último editorial, o cotidiano das pessoas teve que seguir, cercado de restrições para conter os avanços da pandemia, mas era necessário seguir. Inapelavelmente, novos meios foram criados, processos



foram otimizados e comportamentos da sociedade foram ajustados para esta nova condição.

Segundo Zahra (2021), a pandemia de COVID-19 já teve graves efeitos políticos, econômicos e psicológicos, alterando profundamente o ambiente de negócios global, erguendo barreiras formidáveis no caminho da expansão dos empreendimentos internacionais. Entretanto, o mundo após a COVID-19 provavelmente oferecerá oportunidades importantes para esses empreendimentos. Na verdade, muitas indústrias cresceram desde a COVID-19, como é o caso dos serviços de tecnologia empresarial, entretenimento doméstico, IA, robótica, telemedicina, hospitais, fornecedores de equipamentos médicos, varejistas de e-commerce, provedores de *e-learning*, coleta de correio e serviços de entrega, segurança cibernética e fabricação de produtos sanitários, entre muitos outros.

Uma das principais mudanças trazidas pela COVID-19 é o crescimento, reconhecimento e uso da tecnologia digital no trabalho e na vida cotidiana. Com o isolamento social da população adotado pela maioria dos governos mundiais, a tecnologia digital promoveu soluções inovadoras para a condução de atividades profissionais e pessoais sem sair de casa. Empresas pelo mundo todo descobriram que as tecnologias digitais se mostraram úteis para manter seus funcionários conectados, informados e produtivos, e aplicativos de reuniões, como Zoom, deram significância ao termo onipresença, mostrando-se um substituto para as tradicionais reuniões de negócios e viagens de negócios (ZAHRA, 2021).

A propósito, os aplicativos de reuniões, como Zoom, Microsoft Teams e Google Meet, por exemplo, despontaram como recursos tecnológicos na condução das aulas mundo a fora. Muitas instituições de ensino fecharam e exigiram políticas domésticas para trabalhar, impactando na forma de contato e socialização usadas na sala de aula existentes entre professores e alunos. Segundo Ratten (2020), em um mundo tecnológico, as universidades estão tentando se envolver mais com a comunidade, pois o sucesso de uma universidade está em seu relacionamento com a comunidade. Para isso, utiliza-se o aprendizado online que pode ocorrer em qualquer lugar e a qualquer hora.

Neste viés, os dados tabulados pela Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário UniSATC referente a Avaliação Institucional nos cursos de graduação, apresentaram um aumento de 4,2% na satisfação dos acadêmicos, perante o primeiro



semestre deste ano, atingindo um fator NPS de 81,0% para o Centro Universitário, mas com curso de graduação superando os 92,0% de aprovação acadêmica.

Estes números positivos evidenciam uma estratégia assertiva de planejamento institucional, bem como comprometimento profissional e pedagógico dos professores nesta mudança do ensino presencial para o remoto.

Em seu estudo recente, Ratten (2020) menciona que as universidades precisam estar alertas e ser adaptáveis por causa da COVID-19, pois, ao passo que também foram atingidas financeiramente (sejam elas privadas ou públicas), a pandemia forneceu uma chance para o florescimento da inovação. Como resultado prático, as universidades tiveram que pensar de forma diferente e derivar novas práticas de aprendizagem, ensino e engajamento em torno do distanciamento social, mergulhando em um novo mundo digital. O ajuste feito no modo de ensino fez toda a diferença, pois, as universidades são recursos integrados regionalmente que contribuem para o tecido social de uma comunidade, ou seja, desenvolvem capacidades de conhecimento que podem ser uma fonte particularmente útil de inovação.

Os autores Ketchen e Craighead (2020), apontam em sua pesquisa atual que os efeitos da pandemia COVID-19 sobre o comércio foram sem precedentes, ocasionando a falência de algumas empresas e a luta por sobrevivência de muitas outras. Da mesma forma como aconteceu com eventos traumáticos anteriores (e mais recentes), como 11 de setembro de 2001, ataques terroristas e o desastre do ônibus espacial Challenger, analisar como as empresas reagiram à pandemia oferece uma oportunidade única de construir conhecimento. Os autores ainda salientam que a pandemia destacou – tanto para empresas quanto para pesquisadores – a importância de abordar questões de empreendedorismo, gestão da cadeia de suprimentos e gestão estratégica de forma coordenada.

E é neste panorama atual, com a segunda onda da COVID-19 e início da aplicação das vacinas ocorrendo simultaneamente, a Revista Vincci fornece o segundo volume do ano de 2020 com pesquisas ligadas as área de educação, tecnologia e engenharia, reforçando seu papel disseminador de conteúdo qualificado e relevante, e desta forma, contribuindo com a sociedade de modo geral, na expectativa que o compartilhamento destas informações publicadas possam ser usadas para o reerguimento da sociedade como um todo.



A você, uma boa leitura.

Daniel Fritzen

Editor Revista Vincci

editor.vincci@satc.edu.br

REFERÊNCIAS

FERRAZ, J. D. M. Não são gigantes, são moinhos de ventos: As desventuras dos/as empreendedoresm Terra Brasilis. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 28, n. Especial, p. 76-81, junho 2020. ISSN ISSN Online: 2238-1465.

KETCHEN JR, D. J.; CRAIGHEAD, C. W. Research at the Intersection of Entrepreneurship, Supply Chain Management, and Strategic Management: Opportunities Highlighted by COVID-19. **Journal of Management**, v. 46, n. 8, p. 1330-1341, Novembro 2020.

RATTEN, V. Coronavirus (Covid-19) and the entrepreneurship education community. **Journal of Enterprising**, Melbourne, v. 14, n. 5, p. 753-764, julho 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**, 2020. Disponível em:

<https://covid19.who.int/?gclid=Cj0KCQjw9b_4BRCMARIsADMUIyp6hjinleXiRSI540bHiv3qs4UkZC8rOy9S9egAcMTd8162bEkzNblaAs0FEALw_wcB>. Acesso em: 17 dezembro 2020.

ZAHRA, S. A. International entrepreneurship in the post Covid world. **Journal of World Business**, Minneapolis, v. 56, p. 101143, 2021.